

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

01.03.2021

* * *

- Abre a reunião a Sra. Maria Lúcia Amary.

* * *

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Confirmado o início da transmissão e havendo número regimental declaro aberta a 4ª Reunião Extraordinária do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da 3ª sessão Legislativa da 19ª Legislatura.

Vou realizar agora a chamada nominal de cada deputado ou deputada membro da comissão, que deve responder confirmando sua presença verbalmente. Deputado Adalberto Freitas.

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL - Pela ordem, presidente. Estou presente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Presente o deputado. Deputado Emidio de Souza.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Presente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado Barros Munhoz.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Presente, presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Presente o deputado. Deputada Erica Malunguinho.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Bom dia, presidente. Presente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Bom dia. Presente. Deputado corregedor, Estevam Galvão. Não conta como quórum, mas está presente.

O SR. ESTEVAM GALVÃO - DEM - Presente, Excelência.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Eu queria informar que o deputado Campos Machado encontra-se em licença de saúde, recuperando-se de uma cirurgia até o dia cinco de março. Portanto, não está presente, e não veio o seu suplente

Solicito à Secretaria a leitura da ata da reunião anterior.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pela ordem, deputado Barros Munhoz.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Solicito a dispensa da leitura da ata.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - É regimental pedido de Vossa Excelência. Os deputados que forem favoráveis, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Item nº 1 da convocação. Esta reunião foi convocada a pedido do deputado relator, que entendeu necessária a complementação da instrução, relativamente ao processo RGL nº 7.862, de 2020.

Vamos passar então aos esclarecimentos dos deputados convidados, e passo a palavra ao deputado Emidio, relator do processo RGL nº 7.862, de 2020, para que conduza os esclarecimentos.

O primeiro deputado é o deputado Teonílio Barba. Com a palavra o deputado Emidio de Souza.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Muito bom dia a todos, bom dia a todos os membros, à presidenta, aos advogados aqui presentes. Bom dia também aos deputados convidados para esse complemento do esclarecimento, e nós vamos passar a ouvi-los, para melhor elucidar os fatos que ocorreram no dia 16 de dezembro.

Então, deputado Barba, nós estamos...

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Sr. Relator, só para utilizar a palavra um minutinho, Sra. Presidente, Sr Relator, com a devida licença. Só ressaltar.

Nós apresentamos uma petição. Só pedindo, com relação ao item 2, que seria a oitava da deputada Isa Penna, que a defesa fosse consultada, se concorda ou não com essa oitava, considerando que o deputado Fernando Cury já foi ouvido, e houve uma manifestação na sessão anterior.

Então, caso a defesa não concorde, a deputada Isa Penna não irá se manifestar pessoalmente, apenas por seu representante.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Ok, é uma liberalidade, se a deputada não quiser se manifestar, mas, se foi dado direito a ela, consta então na ata que ela abdicou da sua palavra, e passa a falar por ela o Dr. Francisco Almeida.

Então, seguindo então, deputado Emidio, com a palavra Vossa Excelência.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Nobre advogado, eu penso que vamos ouvir os deputados convidados, quando chegar a esse ponto que V. Exa. está falando, nós vemos como procedemos sobre isso. Ok?

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Queria só, deputado Emidio, citar também a presença do deputado Delegado Olim.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Pela ordem, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pela ordem, deputado Teonilio.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Eu quero saber, presidenta, quem é que representa a deputada Isa Penna e quem representa o deputado Fernando Cury.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - O Dr. Roberto Delmanto representa o deputado Fernando Cury, e o Dr. Francisco Almeida Prado

representa a deputada Isa Penna. Está respondido. Com a palavra o deputado Emidio de Souza.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Bom, então passaremos a ouvir o deputado Teonilio Barba. Deputado, você sabe que nós estamos aqui tratando sobre o Processo RGL nº 7.862, que trata da representação feita pela deputada Isa Penna, contra o deputado Fernando Cury, pelos fatos ocorridos no dia 16 de dezembro, já entrando para a madrugada de 17, que era a última sessão legislativa do ano de dois mil e vinte.

Como, pelas imagens, V. Exa., também pelo que chegou a este relator, V. Exa. era uma das pessoas que estavam ali próximas aos fatos, e, vamos dizer, acompanhando aquilo. Eu queria saber...

A ideia da nossa comissão é saber de V. Exa. o que V. Exa. tem a dizer sobre os fatos, sobre o que viu, sobre o que presenciou, tanto durante ocorrência dos fatos, quanto logo após, ou um pouco antes. Esse conjunto que V. Exa. possa ter presenciado ali.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Bom, obrigado, deputado Emidio. Eu quero saudar todos os deputados presentes, e a equipe de trabalho aí da nossa querida Rede TV Alesp, todas as deputadas presentes, saudar aí os dois doutores, representando aí os seus clientes.

Bom, deputado Emidio, o senhor sabe, e todos os deputados sabem que, naquele momento, havia um debate sobre um projeto de resolução da Mesa, que é um projeto que reestruturava a Casa, que eu não me lembro agora. Se não me falha a memória, era o projeto 19, projeto de resolução da Mesa.

Então, eu sou um deputado que, como lidero a bancada do Partido dos Trabalhadores, e ajudo a liderar a oposição. Então, eu não posso deixar o plenário em momento nenhum. Eu tenho que ficar ali o tempo todo, atento, para poder fazer os devidos encaminhamentos. Essa é a primeira coisa que eu quero esclarecer.

A segunda coisa que eu quero esclarecer, até para justificar o que eu vou falar, porque nós estamos discutindo aqui o que pode ser um “importuno” sexual. Se alguns quiserem, podem chamar de assédio.

Então, quero fazer primeiro um esclarecimento, e peço a atenção de todos, com muito carinho agora, porque é um caso grave, um caso relevante. É um caso que a sociedade está cobrando da Assembleia Legislativa. Qual vai ser o papel da Assembleia Legislativa?

Porque tem gente que interpreta o assédio só pela questão de agarrar por trás, ou de abraçar por trás. O assédio pode ser interpretado também em um abraço, mesmo duas pessoas, frente a frente.

O que eu quero dizer com isso? Que o deputado Fernando Cury, ao chegar, não consigo interpretar se ele abraçou ou se ele agarrou a deputada, mas eu imagino e quero muito bem claro isso, que abraço só é permitido, só é considerado abraço quando há permissão, quando a pessoa está vendo. Se eu vou de frente para uma pessoa, seja homem ou mulher, abraçá-la, ela está vendo; mesmo que for por trás e falar "fulano, vou te abraçar" e ele permitir, isso é um abraço.

Quero deixar primeiro claro isso, isso é uma análise dedutiva minha enquanto cidadão e enquanto deputado. Então, o que eu vejo naquele momento? No momento em que ele se aproxima da deputada Isa Penna, abraça ela por trás, não sei se chamar de abraço ou de agarrar ou de encoxar, eu não consigo interpretar isso, eu não consigo interpretar a intenção das pessoas.

Agora, o que eu quero deixar claro é o seguinte: Para haver um abraço, seja ele em qualquer condição, de frente ou por trás, tem que haver a permissão, e, para mim, a deputada Isa Penna não permitiu aquele abraço ou a brincadeira, como ele chamou, ou a gentileza, como ele chamou, porque a Isa Penna estava de costas e não viu o momento que ele fez isso.

A reação da deputada foi instantânea, reprimiu, eu não sei o que ela falou, eu estava mais ou menos a uns dois metros de distância. Eu estava ali, deputado Emidio, os deputados que conhecem o plenário, do lado esquerdo onde a gente fica, eu estava encostado naquela primeira fila de cadeiras, então dá mais ou menos dois metros.

A deputada Isa Penna estava entretida em uma conversa com o presidente da Assembleia, naquele momento não estava exercendo o papel de presidente, o Cauê Macris, porque o projeto que estava sendo discutido era o projeto de resolução da Mesa, portanto, de interesse da Mesa, ele não poderia presidir a Assembleia.

A Assembleia estava sendo presidida pelo deputado Gilmaci Santos e o deputado Cauê Macris estava sentado ao lado direito do deputado Gilmaci Santos, portanto, o deputado quando chega e faz aquilo, seria se tivesse muita intimidade, se a deputada Isa Penna permitisse, aí eu entendo que não houve permissão, eu entendo que é um fato grave.

É um fato grave que nós temos que analisar com toda a tranquilidade, com toda a racionalidade que o fato exige de nós. Só mais um detalhe, deputado Emidio, nesse abraço, pelo que eu percebo, eu estou chamando de abraço para não usar outros termos

aqui, mas ele coloca a mão esquerda no ombro esquerdo dela e a mão direita... Aquilo que a tevê está mostrando, o que que a tevê não mostra direito? Quando ele apoia a mão esquerda no ombro esquerdo dela.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Presenciou essa cena, deputado?

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Presenciei a olho nu.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Mais uma pergunta, o senhor nesse tempo todo de Assembleia, há quanto tempo o senhor está na Assembleia?

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Agora no dia 15 de março fará seis anos que eu estou deputado.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - O senhor já presenciou alguma cena semelhante a essa ou não?

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Nunca presenciei, nem de mulheres com mulheres, nem de homem com homem e nem de homens com mulheres.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Ok. Eu pergunto, presidenta, pode passar para os demais deputados ou para os advogados.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Pela ordem, Sr. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Eu perguntaria se tem algum deputado que gostaria de fazer alguma pergunta ao deputado Teonílio Barba.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Eu gostaria, presidenta. Alô, presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pode se manifestar, deputado Barros.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Deputado Barba, a deputada Isa, na sessão anterior, disse que ouviu algumas expressões proferidas por V. Exa. criticando veementemente o comportamento do deputado Fernando Cury. Isso procede, isso aconteceu realmente ou não?

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Eu acabei de fazer agora nesse momento, deputado Barros Munhoz, acabei de dizer que o fato é grave, é relevante, e disse que para haver um abraço tem de haver a permissão. Um abraço só existe entre duas pessoas, independente de sexo oposto ou não, quando há permissão, não existe abraço sem permissão. Então, isso é uma crítica dura, isso não é semântica, isso é uma crítica veemente.

Eu estou dizendo o seguinte: eu convivo nesse plenário inclusive com V. Exa. há seis anos, nós nos abraçamos às vezes de frente, na despedida, no último dia do ano, ou quando retorna, porque existe essa permissão, mesmo a gente tendo várias divergências. Ali eu entendo, não sei qual era a intenção, que eu não consigo medir intenção das pessoas, não criamos ainda uma máquina que vai detectar intenção das pessoas, mas eu entendo que um fato daquele a deputada Isa Penna não permitiu, tanto é que a reação dela é instantânea, na hora.

Eu não consigo ouvir o que ela disse, mas como quem disse assim: "Você está louco? O que você está fazendo? O que é isso?", sabe? Se vocês quiserem saber, deputado Barros Munhoz, na quinta-feira - porque era pra encerrar a sessão naquele dia, nós estávamos virando da quarta para a quinta -, não me lembro o horário precisamente, mas acho que entre onze e uma hora, eu liguei para o deputado Cauê Macris dizendo que nós íamos ter problemas na quinta-feira em função do ato do deputado, que eu acho que não é um ato comum.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Perfeito, deputado, inclusive eu quero dizer que ouvi a sua explanação com muita atenção e até o cumprimento pela clareza dela. Agora, a minha pergunta foi muito objetiva: Ela afirmou que o senhor teria feito críticas contundentes e verbais, expressando verbalmente essas críticas, ao deputado Fernando Cury naquele momento.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Não, eu não falei com o deputado Fernando Cury em momento nenhum.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Não com o deputado, feito a ela críticas...

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - A ela sim, a ela eu falei. Eu disse: Deputada Isa Penna, minha solidariedade a você, eu vi o que aconteceu, isso é uma coisa grave.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Está bem esclarecido, deputado. Muito obrigado, companheiro.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Obrigado, deputado Barros.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Mais algum deputado deseja fazer alguma pergunta?

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Eu gostaria, presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - A deputada Erica Malunguinho.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Deputado Barba, você poderia relatar, caso tenha memória, enfim, sobre o pós-episódio? Você relatou a situação como aconteceu, a situação dessa aproximação do Fernando Cury para com a deputada Isa Penna. Você poderia relatar algo que viu depois em relação à movimentação dos outros parlamentares - isso desfocado da deputada Isa, já deu pra entender e a gente já ouviu tanto por ela quanto pelo seu relato -, se você percebeu alguma movimentação, e o que os outros deputados estavam ali falando após o acontecido?

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Primeiramente, quero cumprimentar a deputada Erica Malunguinho. Veja bem: esse contexto está muito explícito na mídia. Parece que um grupo de deputados estavam conversando sobre algum tema e depois seguiu-se para isso. Nesse momento, eu não vejo deputado fazer isso de olho nu - eu vou ver isso depois no vídeo apresentado pela deputada Isa Penna. O que eu vejo é quando ele chega por trás da deputada Isa Penna.

Fatos posteriores a isso, nós não comentamos porque a Assembleia ficou tensa. Não em função a esse fato: a tensão era em função da disputa do item da proposta de resolução da Mesa, na qual, em algum momento, eu até bati boca com a deputada Isa Penna e com a deputada Monica Seixas, pois nós tínhamos posições diferentes ao tema debatido da proposta de resolução.

Então, o que eu vi é o que eu vi. O que está explícito nos vídeos apresentados, o que se tem veiculado pelos meios de comunicação... Não conversei com o deputado Fernando Cury. Não conversei, logo após ao fato, com nenhum deputado que estava naquela rodinha ali. Até porque, quando eles se deslocam de onde mostra o vídeo, aquele momento eu não presenciei. Presenciei esse momento só pelos meios de comunicação.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Mais alguma pergunta, deputada?

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Satisfeita.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Mais algum deputado deseja se manifestar? Se não, passo a palavra ao Dr. Francisco de Almeida Prado, caso queira fazer alguma pergunta.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Obrigado, Sra. Presidente, eu quero sim. Deputado Teonilio Barba, o senhor disse que presenciou essa aproximação do deputado Fernando Cury, quando ele chegou por trás da deputada Isa Penna. Correto?

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Correto.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - O senhor sabe afirmar se a deputada Isa Penna, de alguma forma, percebeu essa aproximação ou ela foi pega de surpresa?

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Pelo que eu percebi da reação da deputada, ela foi pega de surpresa. A reação da deputada está exposta nos vídeos. E outra: eu não acredito que alguém possa fazer isso com alguém que não tenha intimidade. Eu estou afirmado o seguinte: pelo que eu conheço do tempo nosso na Assembleia, não existe

essa relação, essa intimidade entre os deputados. Então, eu mais uma vez vou ratificar: para mim, um abraço só existe quando ele é permitido por ambas as partes.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Obrigado, deputado.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Mais alguma pergunta, Dr. Francisco?

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Não.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Então, eu passo a palavra ao Dr. Roberto Delmanto, caso queira fazer alguma pergunta.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Pois não, presidente, quero sim. Bom dia, deputado Barba.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Bom dia. Você poderia falar um pouco mais alto, Dr. Roberto? É que de onde eu estou há muito barulho. Desculpa.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Bom dia, deputado Barba.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Bom dia, Dr. Roberto Delmanto Junior.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - É uma honra estar aqui com V. Exa. neste caso tão delicado, tão constrangedor a esta Casa julgar um colega. Isso sempre não é fácil, eu compreendo esta situação toda.

Deputado, o senhor, de forma muito ética, disse, no depoimento de V. Exa. - umas duas ou três vezes -, que, de fato, não tem como saber quais seriam as intenções do deputado Fernando Cury. Procede?

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Eu disse isso, não consigo medir as intenções das pessoas.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Perfeito. O deputado Fernando Cury se manifestou e esta defesa mostrou que ele abraçou pelo menos outros nove deputados nessa noite, inclusive por trás. Eu, perfeitamente, não vou entrar no mérito de com autorização, sem autorização, como V. Exa. já se manifestou perfeitamente.

Mas, o senhor pode admitir da hipótese de o deputado Fernando Cury ter agido sem má-fé? Porque todas as hipóteses são possíveis dentro da intenção dele, a partir do momento em que V. Exa. não pode realmente dizer qual foi a intenção dele. Procede?

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Veja bem, eu não posso admitir que ele agiu ou não agiu de má-fé. Jamais posso fazer isso. O que eu estou afirmando, doutor - e vou ratificar novamente -, é que o abraço é muito estranho. O abraço só é permitido quando existe uma relação de amizade, de confiança, das pessoas que se conhecem, e as pessoas estarem se vendo. Se eu e o senhor estivermos andando um em direção ao outro, de frente, e nos abraçarmos, nós estamos nos vendo. Então, o abraço é muito estranho.

O caso é relevante, o tema é relevante. Eu estou muito preocupado. É um colega parlamentar. Mas tem uma luta das mulheres neste País para combater todo o tipo de preconceito, violência e assédio contra as mulheres. E são casos notórios e relevantes no País. Então, o que me causa estranheza é isto: como é que eu vou chegar por trás de alguém que eu não tenho tanta intimidade - ou se tenho intimidade - e abraça-la sem a pessoa ver, e em um momento no qual as pessoas sabem que existem câmeras na Assembleia? A Assembleia, a Rede TV está filmando, e mesmo que não houvesse a televisão, nós não podemos fazer isto. Concorda?

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Inclusive se a pessoa estiver agindo de boa-fé no entendimento do senhor.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - É que a boa-fé, uma pessoa me abraçar sem eu perceber, o senhor chama isso de boa-fé, doutor?

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Sem malícia.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Poxa, mas sem malícia, doutor?

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - É o que o meu cliente diz, que nunca teve malícia.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Doutor, queria deixar claro a todas as deputadas, aos doutores e todas as deputadas: eu não ouvi o depoimento da deputada Isa Penna, nem nos meios de comunicação, nem o depoimento do deputado Fernando Cury, ok? Só para deixar claro que aí eu fico muito à vontade para responder qualquer pergunta.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Não tenho mais nenhuma pergunta, Excelência. Obrigado, deputado Barba.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Obrigado, doutor.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Agradeço ao deputado Teonilio Barba.

Não havendo mais nenhum questionamento, passo a chamar o próximo deputado. Deputado Gilmaci Santos.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pela ordem o deputado Teonilio Barba.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Como eu tenho outro compromisso, quero saber se eu estou dispensado ou se é necessário que eu fique aqui até o final.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pergunto ao relator: deputado Emidio, o senhor precisaria fazer mais alguma pergunta ao deputado Teonilio ou posso liberá-lo?

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Não, se não há mais nenhuma pergunta de nenhum dos deputados nem dos defensores ao deputado Teonilio Barba, pode sair da sessão.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Então, obrigada, deputado Teonilio, pela sua presença. Muito obrigada.

Chamaria, então, o próximo deputado.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Obrigado, presidenta, e parabéns pela condução dos trabalhos. Parabéns a todos os deputados, parabéns aos doutores que estão aí envolvidos nesse caso aí de grande relevância. Um abraço a todos.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Um abraço, obrigada, deputado.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Se precisar é só chamar.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Chamo então o segundo deputado, deputado Gilmaci Santos. Está presente? Não, não está presente. Deputado Coronel Telhada, está presente?

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - O Telhada estava aí agora há pouco.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Bom dia, bom dia, bom dia.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Bom dia, deputado. Então, devolvo a palavra ao deputado Emidio de Santos. Bom dia, deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Bom dia, Sra. Presidente.

O SR. - Bonita camisa verde. Bom dia, Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - É vinho, não é verde. Acho que está com problema de luz aí.

Bom dia, deputado Emidio. Tudo bem com o senhor?

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Bem. Deputado, o senhor sabe que nós o convidamos para vir aqui, o próprio Conselho, a Relatoria, a Presidência, para prestar esclarecimentos e melhor elucidar os fatos, a verdade dos fatos em relação a esse caso. Nós estamos tratando do caso do processo RGL 7862, que trata da representação feita pela deputada Isa Penna contra o deputado Fernando Cury em torno dos acontecimentos do dia 16 de dezembro de 2020, no plenário da Assembleia.

Consta que o senhor é uma das pessoas muito próximas aos fatos ali, e é por isso que nós resolvemos ouvi-lo. Já ouvimos outros deputados, estamos ouvindo mais alguns que estavam presentes, que tenham algo a dizer sobre aquilo.

Então, eu queria ouvir do senhor o seguinte: da sua... do local onde o senhor estava, o que o senhor pode dizer sobre o que ocorreu entre os dois, naquela noite de 16 de dezembro.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Perfeito. Um bom dia a todos que estão participando desta reunião.

Olha, Sr. Presidente, apesar de eu estar próximo dos fatos mostrados na imagem, eu não presenciei os fatos, porque estava de costas para a Assembleia, para a Mesa Diretora, naquele momento, e acabei não presenciando os fatos. Na realidade, eu somente fiquei sabendo dos fatos no dia seguinte.

No dia seguinte eu fiz uma operação e após a operação fui para a Assembleia, que nós estávamos votando o Orçamento. E quando eu cheguei na Assembleia já estava a discussão acalorada sobre os fatos. Aí que eu fiquei sabendo o que havia acontecido. Mostraram-me o vídeo da situação e aí que eu fiquei sabendo realmente o que ocorreu. No momento dos fatos, como a Assembleia, eu estava conversando ali, eu estava perto do Carlão conversando, eu, o Carlão e um outro deputado, eu não lembro quem era, e nós conversávamos ali assuntos sobre o PL que estava sendo discutido e acabei não vendo, porque ali o negócio foi contido ali.

Depois, nas imagens mostra que as pessoas são contidas, separadas, e naquele momento não soube o que ocorreu. Na realidade, eu só vim tomar, realmente, ciência dos fatos, no dia posterior.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Nem viu, nem ouviu falar, o senhor emitiu...

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Não vi, não vi, porque aquele dia, aquele dia praticamente seria o último dia, acabou não sendo, passando para o dia seguinte. Então, estava bem tumultuada a sessão, muitos deputados, muitas conversas. Você fala com um, dali a pouco vem outro, encosta e acabei não participando. Eu lembro que eu não fiquei até o final da sessão aquele dia.

Como eu vi que a sessão não se completaria, em determinado momento eu fui embora e acabei não vendo e não participando. E, o pior, eu não ouvi falar, porque se tivesse acontecido... o pessoal, sempre que aconteceu assim, assado, não vi. Só vi realmente no dia seguinte, através das imagens e pela discussão que acontecia na Assembleia quando eu cheguei no dia seguinte.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Presidenta, da minha parte é só isso. Eu devolvo a V. Exa. para questionar os deputados.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, deputado.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Eu perguntaria, obrigada deputado Coronel Telhada, algum deputado deseja fazer alguma pergunta ao deputado Coronel Telhada?

Pergunto, então, não havendo nenhum deputado para fazer alguma pergunta, eu pergunto se o Dr. Francisco Almeida Prado deseja fazer alguma pergunta.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Não, Excelência. O deputado afirma que não presenciou os fatos, então não tenho perguntas a fazer.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pergunto ao Dr. Roberto Delmanto se o senhor desejaria fazer alguma pergunta ao deputado Coronel Telhada.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Nenhuma pergunta, Excelência.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Nenhuma pergunta.

Passarei, então, deputado Emidio, não havendo mais nenhuma pergunta a ser feita, nem pelos advogados das partes e nem pelos deputados, da minha parte, se o senhor liberasse, liberaria o deputado Coronel Telhada, uma vez que ele já cumpriu a determinação dos fatos que aconteceram.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Coronel Telhada, obrigado pelos fatos, pelo fato, não. Pelo seu depoimento, pela sua presença aqui, e se o senhor resolver permanecer, fique à vontade. Se resolver sair também tudo tranquilo.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - OK. Sra. Presidente, pela ordem?

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pela ordem o deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Então, eu quero agradecer, desculpar por não poder trazer nenhum fato esclarecedor, mas agradecer a todos que participaram das reuniões, e com a permissão da senhora, me retirar.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Obrigada, deputado Coronel Telhada. Um ótimo dia para o senhor.

Passo a palavra, para ser ouvido, deputado Gilmaci Santos. Se encontra? Não se encontra. Próximo deputado, seria o deputado Alex de Madureira. Não está presente.

Não estando presentes os demais deputados que foram convidados para comparecer, eu iria para o item 2. O item 2, que seria a oitiva da deputada Isa Penna, e o advogado, Dr. Francisco Almeida Prado. Ele disse que a deputada não queria se manifestar.

Pela ordem, doutor Francisco.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Na realidade, por deveres de lealdade, para evitar possíveis alegações de nulidade, o que a defesa da deputada está solicitando, é que seja ouvida a defesa, se concorda ou não com a intimação da deputada Isa Penna, se há interesse da defesa de ouvi-la, ou se há alguma objeção. Se houver alguma objeção, a deputada Isa Penna deixa de se manifestar nesse momento.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputada Isa Penna, deseja se manifestar? Não deseja fazer esclarecimentos?

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Sra. Presidenta, o questionamento do doutor Francisco é em relação à defesa. Portanto, o doutor Roberto Delmanto, se ele aceitaria que a deputada Isa fosse ouvida nesse momento, ou não. Pelo que eu entendi, do questionamento dele, trata-se disso.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Doutor Delmanto, segundo a solicitação, a pergunta do deputado Emidio de Souza, o senhor acharia importante que fossem prestados esclarecimentos pela deputada Isa Penna?

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Eu entendo que a nobre deputada Isa Penna se manifestou na representação. Se manifestou na última audiência, por diversas vezes. Tem se manifestado publicamente de uma forma muito clara, muito precisa. Não é questão se eu concordo ou se eu não concordo. Existem regras processuais que o doutor Francisco está atento - e por isso está consultando - de preclusão, de ordem dos trabalhos.

Então não é uma questão minha. É uma questão legal. É uma questão do procedimento legal. Portanto, eu deixo a cargo de V. Exa. essa decisão. Embora, pelo procedimento legal, da lei, não cabe à vítima falar depois do interrogatório do acusado, sob pena de inversão da ordem processual. Então é uma questão legal. Não é uma questão opinativa minha. É uma questão jurídica, posta na lei.

Simplemente isso, Excelência.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputada Isa Penna, poderia prosseguir? A senhora não gostaria de fazer esclarecimentos nesse momento?

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Presidenta, só um minuto antes da Isa Penna, eu queria dizer ao advogado o seguinte. Na sessão passada, em que foi ouvido o deputado Fernando Cury, a deputada Isa Penna tinha manifestado o desejo de falar. Logo depois, nós convocamos esta sessão, e convocamos os dois deputados: tanto a deputada

Isa Penna quanto o deputado Fernando Cury. Evidentemente, o deputado Fernando Cury, para falar por último, como defende V. Exa. e preconiza a regra.

Como o deputado Fernando Cury não está, V. Exa. já manifestou o desejo de falar em seu nome. A pergunta é essa. De qualquer forma, ainda que a Isa Penna fale, estaria preservado o direito de V. Exa., em nome do cliente, em nome do Fernando Cury, do representado, falar por último nessa instrução?

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Doutor Francisco gostaria de se manifestar, ou a deputada Isa Penna gostaria de manifestar?

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Apenas para dizer que estou representada pelas palavras, pelo requerimento e pela precaução jurídica que o meu advogado falou. Até por ser advogada.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB – Relatoria do deputado Emídio, esse item 2 da convocação, então...

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Só uma pergunta, anterior, para esclarecer. Deputada Isa Penna, quando você, diz isso, você está dizendo que prefere que o seu advogado fale em seu nome? Porque, se isso for verdade, nós estamos com o problema resolvido.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Eu queria só lembrar, deputado Emídio, com relação aos esclarecimentos da deputada Isa Penna, entendo eu que é pertinente que o advogado dela o faça no seu lugar. O que não cabe, no caso da deputada Isa Penna, como ela não é parte, o processo disciplinar é inquisitivo, não cabe a apresentação de alegações finais.

Então eu entendo que talvez fosse a oportunidade do doutor Francisco se manifestar, ou declarar que abdica do direito de se manifestar nesse momento. Sem prejuízo de uma defesa oportuna.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Excelência, Sra. Presidente, para evitar futuras alegações de nulidade, e em respeito ao rito, como colocado pelo doutor Roberto Delmanto, eu me manifesto como defesa técnica. O depoimento da deputada já

foi tomado. A manifestação dela já foi dada. Já foi feito o depoimento pessoal do Fernando Cury.

Então, apenas como alegações da defesa técnica da deputada, que depois se manifestará nesse momento pelo seu advogado, e depois o doutor Delmanto, como advogado do deputado Fernando Cury, terá oportunidade de falar. Eu pretendo ser bastante breve nesse momento, excelência. Para dizer que o que está em jogo aqui é o ato praticado pelo deputado Fernando Cury, essa aproximação por trás.

Quer dizer, esse toque, esse abraço por trás na deputada Isa Penna, que foi prontamente repreendido, muito embora ter sido feita uma perícia para dizer que não houve uma reação imediata, mas apenas dois segundos após. Quer dizer, a reação foi exatamente no momento dessa aproximação e é isso que está em discussão aqui.

O deputado Fernando Cury trouxe para prestar depoimento diversas testemunhas a respeito da sua conduta. Na verdade, são amigas do deputado e sua chefe de gabinete, pessoas todas próximas que vieram testemunhar e como pessoas próximas e amigas certamente incomodadas em ver um amigo nessa situação.

Eu queria dizer que não está em jogo a conduta da vida do deputado ou atos que praticou na infância ou ao longo da vida, mas sim este ato em si. Cabe a esta Assembleia decidir se é aceitável ou não que no ambiente de trabalho, no plenário, um deputado se aproxime de uma deputada por trás, a tocando por trás de surpresa.

E a deputada teve essa reação imediata. Não está em jogo aqui a reação da deputada. É impossível... A defesa fala que o deputado Fernando Cury não tinha essa intenção. A intenção subjetiva do deputado, aquilo que ele estava pensando naquele momento, é impossível de ser sindicado em qualquer tipo de processo.

O que é possível afirmar é que ele teve sim a intenção de se aproximar por trás daquela forma como mostra o vídeo, como mostram os fatos. Então, os fatos são bastante claros; o vídeo é muito claro. Foi feita uma perícia que tentou se conduzir este processo para dizer se teve ou não o toque, a quantos centímetros estava daquele lugar. Não é isso que está em jogo.

O que está em jogo é se essa postura de aproximação de um deputado em uma deputada no ambiente de trabalho, de surpresa, por trás, a tocando por ambos os lados - afinal isso é o que pressupõe o abraço -, se isso é ou não aceitável. As próprias conclusões da perícia, a discussão feita pela perícia, a dúvida que a perícia tentou colocar se houve ou não o toque, ela é afastada pelo próprio depoimento do deputado. que assume que houve um abraço e, portanto, que houve um toque.

Esse abraço foi um abraço por trás, um abraço de surpresa. Isso no entender da defesa da deputada Isa Penna é mais do que suficiente para configurar uma quebra de decoro parlamentar. Não se está aqui, Excelências, discutindo a prática ou não de crime; isso fica para a Justiça Criminal.

O que se está aqui a discutir é se uma deputada, se é lícito, se é aceitável que um deputado se aproxime dessa forma de uma deputada no plenário da Assembleia. Isso em um momento em que os movimentos de defesa da mulher são cada vez mais claros na luta por uma participação feminina mais relevante na política, no respeito que deve haver à mulher, no incentivo que deve haver à participação feminina, se é aceitável ou não que esse tipo de aproximação se dê na Casa Parlamentar.

É isso que está em jogo e não a vida do deputado Fernando Cury ou se ele teve ou não a prática de atos parecidos no passado. Então, com essas palavras, de forma bastante simples, a defesa da deputada Isa Penna (Inaudível.)

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Eu perguntaria se algum deputado deseja fazer alguma pergunta ou eu passaria a minha palavra ao deputado Emidio, que é o relator.

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL - Pela ordem, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pela ordem, deputado Adalberto.

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL - Presidente, cumprimento a senhora e os demais que estão participando, o Dr. Roberto Delmanto Junior e o Dr. Francisco Almeida Prado.

Quero apenas deixar um registro que eu fico muito feliz e muito contente em saber dessas decisões que estão sendo tomadas com grande respeito aos parlamentares e às pessoas que estão envolvidas no tema. Agora quero deixar registrado, já mandei para todos os parlamentares aqui da Casa, que houve um aparte da deputada Isa Penna.

Deixei registrado uma falta de respeito por este parlamentar, que no dia que ela me desrespeitou em pleno plenário da Assembleia Legislativa ela não levou em questão essa questão de nulidade, questão de precaução jurídica por eu estar também no meu ambiente

de trabalho. Ela me desrespeitou e ainda me desrespeitou depois na outra sessão, onde eu coloquei essa situação.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Questão de ordem, presidente. Não é relevante para a discussão. Isso não é relevante.

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL - Deputada Erica Malunguinho, eu estou com a palavra.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputada Erica Malunguinho, desculpe. Como o deputado está falando, a senhora terá a sua oportunidade para manifestação. Pediria para aguardar um instante ele terminar de falar. Obrigada.

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL - Exato. E aí quando eu fui me manifestar aqui referente aqui ao assunto... Por mais que a deputada Erica Malunguinho (Inaudível.), refere-se ao mesmo assunto. Ela ainda abusou falando: “Deputado, vou tratar o senhor com mais carinho da próxima vez”.

Quer dizer, então agora, neste momento, a parte de acusação está falando de respeito, em precaução jurídica (Inaudível.) que a deputada Isa Penna não teve com este parlamentar. Então, quero deixar isso bem registrado que eu sempre respeitei e respeito todos os parlamentares.

Então, gostaria que a própria deputada houvesse um pouco mais de respeito quando for se dirigir a mim ou a um colega referente a essa situação. É isso que eu queria deixar registrado. Muito obrigado, presidente, e aos demais parlamentares.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Mais algum deputado? Deputada Erica Malunguinho, com a palavra.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Vou ratificar que essa fala extremamente desnecessária não é relevante para a discussão. A pauta aqui tratada é a denúncia de importunação sexual contra o deputado Fernando Cury e acho que esses elementos só servem para, enfim, confundir e misturar assuntos que não estão em pauta, que não deveriam estar em pauta. Mas o que eu queria realmente falar...

Eu quero deixar registrada a frustração para este processo da perda de dois depoimentos extremamente relevantes, que são do deputado Alex de Madureira e do deputado Gilmaci. Eu acho que é frustrante para este processo, porque notadamente pelos vídeos o deputado Alex de Madureira está dentro da cena, da situação. Seria muito importante ouvir aqui, nesta sessão, me assusta muito, um deputado tão assíduo quanto o deputado Alex, logo hoje, ser ausente, estar ausente.

Infelizmente, é só para registrar a frustração para o processo, para a averiguação mais precisa dos fatos, que dois deputados que tinham certeza, relatos relevantes pois estavam presentes, e dentro da situação, não puderam participar.

Era só isso, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Obrigada, deputada Erica Malunginho.

Perguntaria ao deputado Emidio de Souza, se tem alguma pergunta, ou algum outro deputado tem alguma pergunta? Pelo seguinte, depois da oitiva de todas as testemunhas nominadas, das palavras que foram feitas pela defesa do acusado, mais o pronunciamento do advogado da parte que requereu a representação, eu perguntaria ao deputado Emidio, que, por conta da apresentação do parecer de V.Exa., se o senhor gostaria de fazer mais alguma pergunta, antes de passar a palavra ao Dr. Roberto Delmanto, para fazer as alegações finais.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Pela ordem, presidenta. Eu penso que não é cabível neste momento. Aqui é uma palavra da defesa técnica, não é da deputada Isa Penna, praticamente. Então, eu acho que não cabem perguntas, ele não está aqui na condição de testemunha, está como defensor de uma das partes.

Então, eu penso que é suficiente o depoimento dele. Eu o chamaria imediatamente.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Pela ordem, Sra. Presidente. Como ouvi a manifestação do deputado Adalberto, gostaria só de um breve esclarecimento.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado, não caberia alguma manifestação. Acha importante, deputado Emidio, que possa haver uma manifestação?

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA -PT - Francisco, eu queria fazer um apelo, pelo seguinte. Evidentemente, essa questão tratada pelo deputado Adalberto não é propriamente sobre os fatos.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Perfeita a manifestação, perfeita a decisão.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - E, no final, lateral, vamos dizer que o entendimento, o desentendimento, sei lá, entre a deputada Isa Penna e ele, eu acho que não conversa com os fatos que estamos apurando aqui. Se fosse sobre isso, eu apelaria a V.Exa., sem qualquer intenção de cerceamento, mas que não polemizasse mais esse assunto.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Perfeito. Era só para ressaltar exatamente esse fato. Muito obrigado, agradeço imensamente.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Pela ordem, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Agradeço ao advogado Dr. Francisco. Com a palavra o deputado Barros Munhoz, antes de passar a palavra para o Dr. Roberto Delmanto.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Presidenta, pelo que imagino, terminada a sessão de hoje, o nobre relator irá apresentar o seu relatório na próxima reunião, e nós iremos votar esse relatório.

Será essa a oportunidade, então, indicada para eu manifestar o meu entendimento a respeito, o de todos nós, membros do Conselho. É isso?

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Exatamente, deputado Barros Munhoz. Passo, então, a palavra ao Dr. Roberto Delmanto, para as considerações finais, e em seguida nós encerraremos esta reunião.

Nós já determinamos, nesta mesma semana, nós teríamos a próxima reunião a ser marcada, desde que o deputado Emídio de Souza já tenha o seu parecer pronto, para que a gente possa marcar a próxima reunião, de preferência, se for possível, nesta semana.

Então, com a palavra, o Dr. Delmanto.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Eminentes Srs. Deputados, é uma grande honra, mais uma vez, estar perante Vossas Excelências.

Antes de mais nada, eu gostaria de agradecer toda a diligência, agradecer ao eminente relator, por toda a cortesia, por toda a seriedade, por toda a discrição, agradecer a Vossas Excelências.

Não é fácil, é uma situação difícil, com a pressão da mídia, bastante forte. Então, eu gostaria de, antes de mais nada, expressar o reconhecimento desta defesa a V.Exas., e o agradecimento pela condução dessa investigação do Conselho de Ética da Assembleia, como está sendo feito.

A premissa da defesa, eminentes deputados, é o mais absoluto e irrestrito respeito à deputada Isa Penna. A nobre deputada Isa Penna merece o meu respeito pessoal, o respeito da defesa. Em todas as peças em que eu me manifestei eu sempre a denominei de "nobre deputada", "insigne deputada", "douta deputada".

Então, eu gostaria de externar essa preocupação da defesa, essa declaração pública da defesa, de absoluto respeito à nobre deputada Isa Penna.

E respeito também a causa feminista. Esta defesa, este defensor, está de mãos dadas com a necessidade da igualdade, de tratamento igualitário das mulheres em nosso País, da emancipação da mulher, contra a violência que vem sendo praticada diuturnamente por homens machistas na nossa sociedade.

Esta defesa está de braços unidos, aliás, quem, em sã consciência, não estaria abraçado a essa causa?

Portanto, a função do advogado não se mistura com a questão política da defesa dessa causa. E o advogado vem trazer o contraponto, graças ao contraponto dessa defesa, que traz uma perícia, que faz questionamentos.

A decisão desse Conselho será melhor do que se não tivesse a presença da defesa. A defesa, por vezes, traz a dúvida, e a dúvida incomoda. A dúvida perturba. Às vezes a defesa fala algo que irrita, que desperta emoções. "Ah, agora vem esse advogado falar que não teve toque, vem esse advogado falar que não teve apalpação, olhe o vídeo. E vem ainda trazer uma perícia".

Mas este é o papel da defesa. O papel da defesa é trazer a dúvida, sempre de forma séria, sempre de forma ética, e aqui trazendo esta dúvida a Vossas Excelências.

Foi muito importante para a defesa demonstrar que não houve apalpação de seios, que não houve... O deputado nega o toque intencional no seio da nobre deputada. Tanto a importância desta defesa está repercutindo que hoje se fala em abraço, não se fala mais em apalpação. Foi a tônica, hoje, desta audiência.

E por que isso é importante? Porque você dizer que uma pessoa apalpou o seio de outra é de uma gravidade brutal. Agora, você dizer que uma pessoa abraçou por trás, mesmo sem o consentimento, mas tocou nas costelas e muito de leve, muito de leve, muito rápido, teria tocado na base do seio, de resvalo, a situação é menos grave.

Então, não é uma questão de tecnicismo, se foram dois centímetros para cima, se foram dois centímetros para baixo, mas é uma questão de colocar as coisas nos seus devidos lugares, sem a politização, para que se possa julgar o fato objetivo, sem um hiperdimensionamento.

É claro que, no calor dos eventos, no calor das emoções, a nobre deputada, a gente compreende isso, postou no seu Instagram, para meio milhão de pessoas, que “apalpa os meus seios”. Está aqui, eu juntei: “O deputado Cury, no entanto, ignora o gesto, se posiciona atrás de mim e apalpa os meus seios”. No plural. Então, a defesa tem o dever de mostrar que “olha, a coisa não é assim”. Menos. Vamos sem emoção.

E aí eu trouxe que a nobre deputada, no Ministério Público, de uma forma muito correta, fez o depoimento - eu transcrevi - que o abraço veio aqui... Ela disse: “O primeiro toque aqui na lateral”. Na lateral onde fica a costela. “E, por consequência, a lateral do peito, né, a lateral do meu seio”. E continua a nobre deputada: “Então, é, nesse momento”. Eu falo palavras da nobre deputada: “Mas muito de leve, muito rápido”.

Então, o que se está conversando, o que se está tratando aqui é de um abraço muito de leve, muito rápido. Isso é importante para a defesa para tirar a gravidade, não desqualificando a importância do fato, mas trazendo dentro do quadro real, sem essa politização, porque a mídia só falava em apalpar os seios, apalpar os seios.

Agora, a “Folha de S. Paulo”, em editorial no sábado, disse que o Fernando precisa ser punido porque houve uma abordagem insidiosa por trás da deputada, “com um afago na altura da base do seio direito, contato que é por ela prontamente repellido”. Agora se transforma em “afago na altura da base do seio direito”, ou seja, nas costelas. É disso que se trata.

Aqui, em anatomia, vou trazer para V. Exas., não sei se conseguem enxergar, não sei se dá para V. Exas. perceberem, esta é a zona subaxilar. Isso aqui não é seio. Não é parte dos seios. Os seios ficam na frente. Aqui também, por questão oblíqua, esta é a zona

subaxilar. Então, isso é importante para a defesa, é importante para trazer a V. Exas. que, objetivamente, está-se tratando de um abraço. Agora sim: está-se tratando de um abraço, um abraço conforme descrito, conforme filmado.

Vossas Excelências vão julgar: “É admissível que o deputado Fernando Cury tivesse dado esse abraço da forma como foi filmado, ainda que em boa-fé, ainda que sem má intenção?” Porque é impossível dizer qual era a intenção dele, embora esta defesa, com muito esforço e agradecendo a V. Exas. por terem ouvido oito testemunhas... A paciência que V. Exas. tiveram, eu a agradeço, porque todo perfil de assediador, como tivemos aqueles crimes horríveis... A pessoa que é um assediador tem um histórico de assédio. Ele tem uma prática de vida nesse sentido. É típico desse tipo de abuso: uma pessoa que agride mulher, um machista que agride mulher, ele agride sempre em sua vida.

Por isso, a defesa trouxe esse aspecto da história da vida do Fernando Cury, do comportamento do Fernando Cury na própria Casa, abraçando. Abraçou o deputado Arthur do Val, o deputado Sergio Victor, o deputado Cauê Macris, a deputada Carla Morando, o Coronel Telhada, o deputado Roberto Moraes, o eminente deputado Barros Munhoz, o deputado André do Prado, o deputado Carlão Pignatari. Ele abraça as pessoas.

Ele pediu desculpas várias vezes à nobre deputada Isa Penna, que o ato foi inadequado, foi errado, ele pediu desculpas. Agora, o que mais se pode esperar do Fernando além de pedir desculpas? Ele falou que está revendo o seu modo de interagir com as pessoas.

Então, esta defesa realmente traz a V. Exas que, de fato, não houve má-fé por parte do Fernando; que deem uma credibilidade a sua palavra quando ele diz que não teve má-fé. Não houve apalpação de seio. Quando muito, pela própria deputada, foi uma consequência de ter posto a mão na costela, muito de leve, muito rápido, um resvalo. Pela própria deputada, admitindo-se as palavras da própria deputada. E foi muito correta ao assim se manifestar.

Ou seja, isso nem de longe, eminentes deputados, equivale a aquele nefasto ato libidinoso, ato sexual. Esse crime do Art. 215-A do Código Penal é para aqueles malucos nos ônibus que se masturbam em cima das mulheres, foi criado para isso, para um ato sexual que envolve a genitália, que envolve concupiscência, que envolve a libido. É evidente que no meio da Assembleia, aí não tem nada de libido.

Agora, foi uma abordagem adequada? Foi. Foi errado? Foi, o Fernando admitiu. Mas nunca teve essa conotação de querer humilhar a deputada, de querer demover a deputada de seus posicionamentos políticos. Isso não ocorreu. Não ocorreu. Enfim, foi

um ato infeliz? Foi. Foi inadequado? Foi. Constrangeu a nobre deputada? Constrangeu. O Fernando pede desculpas várias vezes. Agora, não foi um ato libidinoso, não foi um crime como esses malucos nos metrô se masturbando. Isso não existiu. Agora, este ato, esta infelicidade, é suficiente para levar a uma cassação do mandato do deputado, que reconhece o erro, que pede desculpas, que tem esse jeito espontâneo mesmo com todas as pessoas?

Evidentemente que nós temos, e essa defesa requer a devida proporcionalidade entre os fatos. Uma pessoa, um homem que tem um passado importante, sim. São três leis aprovadas, é um deputado que tem trazido, tem prestado serviços à cidade de São Paulo. Tem a Lei do Combate, com três leis: uma, no combate ao câncer, outra, no combate ao diabetes. São três leis aprovadas, criando a semana do combate ao diabetes, para ter alimentação apropriada nas escolas estaduais para criança com diabetes de iniciativa do deputado Cury. Tem uma pessoa que conhece V. Exas. há anos, V. Exas. sabem da atuação dele, da seriedade dele.

Agora, transformar esta, esta, esta situação, como se o fato de não se expulsar o Fernando Cury, ou de não se puni-lo com uma gravidade absurda, significaria passar a mão na cabeça dos machistas do Brasil? Significaria alimentar a cultura do estupro? Isso não tem nada, com todo o respeito, a ver com a cultura do estupro. O deputado Fernando Cury tem uma história, ele tem uma vida, pediu desculpas, foi uma infelicidade. Agora, essa politização traz um colorido, um exagero. A questão é séria, perfeito; mas que se tenha a resposta adequada. Agora, dizer que houve um crime, dizer que o deputado Fernando é o machista do Brasil, um homem a ser combatido pela causa? Não é. Não é à toa que essas mulheres vieram testemunhar da sua índole.

Então, quem nunca errou, excelências? Quem nunca pode ter errado na sua vida? Agora, essa politização realmente cresce de uma tal forma que virou, esse julgamento virou julgamento da causa feminista do Brasil, e não é. É um julgamento do deputado Fernando Cury, que deu um abraço na deputada Isa Penna sem autorização dela. Foi isso que aconteceu. Então estamos julgando um abraço, um abraço inadequado. É isso que eu peço a V. Exas., que nós tenhamos serenidade, não nos deixemos contaminar pela politização, pela cobrança da mídia. Isso, uma resposta adequada desta Casa, não significa enfraquecimento do combate à violência contra a mulher, e forma discriminação; não esmorece a luta pelo efetivo respeito à igualdade entre o homem e a mulher. Não tem nada a ver com alimentar a cultura do estupro, mas simplesmente julgar um ato de um homem que tem história de vida.

E não houve apalpação de seio, e não houve, segundo ele, sequer toque intencional de seio, e segundo a deputada se houve foi uma consequência de ter pego na costela, e muito leve, e muito rápido. Então nós precisamos ter os pés no chão, excelências. É isso que eu peço, e eu aguardo, trazendo as palavras da defesa, que V. Exas. entendam que o deputado Fernando Cury não teve a intenção, a má-fé, a vilania, de agir de forma insidiosa, de agir de forma jocosa; não teve. Eu estou encerrando, excelências, aguardando, com toda a consideração, com todo o respeito, que este colegiado, ouvindo a defesa, tenha essas reflexões, faça essas reflexões. E a defesa aguarda que seja reconhecido que ele não feriu o decoro parlamentar.

Mas, caso este Conselho entenda que ele tenha ferido esse decoro parlamentar, que a resposta seja proporcional aos fatos, que foram nada mais, sem tirar a gravidade, sem nada, mas foi um abraço não autorizado. Mas não teve apalpação de seio, não teve conotação libidinosa. Ele abraçou outros nove deputados nessa noite, inclusive o deputado André do Prado, por trás. É uma conduta inadequada? É, mas não para uma resposta tão drástica quanto à cassação de um mandato e tão pouco quanto à suspensão de um mandato. A defesa conta com a parcimônia e a sabedoria de Vossas Excelências.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Não havendo mais nenhuma, dentro do Regimento, nenhuma permissão mais de nenhuma alegação, quero agradecer o Dr. Roberto Delmanto, o Dr. Francisco Almeida Prado, o deputado Emidio de Souza, relator, deputado Adalberto Freitas, deputado Barros Munhoz, deputada Erica Malunguinho, deputado Delegado Olim e deputado Telhada, que compareceu. Vamos marcar uma próxima reunião esta semana, de acordo com o relator, deputado Emidio de Souza.

Está encerrada a reunião, boa tarde.

* * *

- Encerra-se a reunião.

* * *